

Jovem Universitário e o Crédito

University students and credit loans

*Eleonora França Teixeira**

Resumo: A pesquisa tem como objetivo identificar e compreender os sentidos das práticas dos jovens universitários relacionadas ao consumo e, principalmente, ao crédito oferecido pelas instituições financeiras. No âmbito dessa pesquisa, estão sendo analisadas as estratégias de marketing, a linguagem utilizadas pelas instituições do sistema bancário em sua comunicação com os jovens universitários. Através de entrevistas, busca-se identificar quais os tipos de créditos utilizados pelos jovens universitários e como os mesmos administram sua vida financeira.

Palavras-chave: Inclusão financeira; Crédito e consumo; Juventude e jovem universitário; Crédito e dependência econômica

Abstract: This research aims to identify and understand the meanings of young university student's habits related to consumption and, mainly, to credit loans offered by financial institutions. Part of this research is the analysis of marketing strategies as well as the language used by the financial institutions in order to communicate with the young university students. Through interviews, one seeks to understand how young students manage their financial lives, trying to identify what types of credits are used by them. Furthermore, one analyzes the role educational programs and funding play in the inclusion of young people in universities and their significance in the economic life of these young people.

Keywords: Financial inclusion. Loan and consumption. Youth and young university students. Loan and economic dependence.

* Graduanda em Ciências Sociais, PUCRS, cursando o 7º semestre. Bolsista da Fapergs desde 2008. A pesquisa Jovens Universitários e o Crédito faz parte de um projeto maior intitulado: Me dá um dinheiro aí? Crédito e inclusão financeira sob a ótica de grupos populares, organizado pela professora Dra. Lúcia Helena Alves Muller.

Introdução

Esta pesquisa “Jovens Universitários e o Crédito” faz parte de um projeto maior que tem como objetivo analisar um processo que está em curso acelerado no Brasil dessa última década: o de inclusão da população urbana de baixa renda ao mercado de consumo. Este processo está acontecendo, em grande parte, através da criação de produtos e serviços financeiros que são dirigidos especificamente para esse segmento social (contas bancárias, linhas especiais e cartões de crédito populares, crédito consignado, linhas de crédito e de renda vinculadas a programas sociais, programas de microcrédito para o financiamento de atividades de geração de renda, etc.).

Ao ingressarem em um curso superior, os jovens são alvos das instituições financeiras, através de propostas sedutoras, como a de benefícios para os novos usuários, por exemplo, acesso a cartões de crédito, cheque universitário, financiamento de automóveis e desconto nas tarifas de manutenção, entre outros produtos e serviços. Com essa pesquisa pretendeu-se compreender como os jovens universitários percebem o assédio dessas instituições financeiras e como eles administram seu orçamento, de forma especial, os estudantes de origem em grupos sociais de baixa renda e que contam com o auxílio de financiamentos educacionais, pois, além de terem acesso a um dos principais meios de ascensão social, ao ingressarem no ensino superior, esses jovens passam a dispor do uso de instrumentos financeiros e de crédito que lhes possibilitam uma autonomia financeira, embora não necessariamente econômica. Por fim, buscou-se avaliar o papel dos programas de financiamentos educacionais na inclusão desses jovens no ensino superior e o significado desse programa na vida econômica dos mesmos.

Além do levantamento bibliográfico de teses, artigos e em publicações de revistas científicas, também foi realizada uma consulta em sites especializados sobre os temas: juventude, aluno universitário, crédito bancário e financiamentos educacionais. Também foi analisado o material de divulgação dos produtos oferecidos pelas instituições bancárias (sites, folhetos e folders) e de outros tipos de financiamentos que são oferecidos aos estudantes. Foram realizadas entrevistas em profundidade com universitários, através das quais se buscou traçar sua trajetória de vida e as formas pelas quais os mesmos administram suas finanças. Foram realizadas doze entrevistas com alunos de graduação das Universidades PUCRS e La Salle, dos seguintes cursos: Ciências Sociais; Engenharia Mecatrônica; Engenharia Mecânica; Pedagogia; Psicopedagogia; Jornalismo e Cinema.

O artigo está organizado da seguinte maneira: No capítulo 1, intitulado *Juventude: suas diferentes conceituações*, é realizada uma análise das diferentes definições da noção de juventude. O capítulo 2, intitulado *Jovens universitários e o crédito*, aborda as estratégias de marketing utilizadas pelas instituições financeiras em relação ao estudante universitário. Também encontra-se, neste capítulo, a apresentação dos créditos educativos Credpuc, Fies e Prouni. No capítulo 3 descrevo sobre a vida financeira dos entrevistados. Após serão apresentadas as Considerações Finais.

Juventude: suas diferentes conceituações

A partir da pesquisa bibliográfica e da análise do material de divulgação, foi possível identificar uma diversidade de definições de juventude, como alvo de políticas públicas e de campanhas publicitárias.

Juventude é uma categoria cujo conteúdo é construído social e culturalmente. Sendo assim, sua definição também varia conforme a área do

conhecimento que a formula e em função das implicações práticas que a delimitação de suas fronteiras estabelecem, sobretudo no campo dos direitos e das políticas sociais.

Existe certa confusão sobre até que idade alguém pode ser considerado jovem. Enquanto a adolescência se inicia com as transformações fisiológicas da puberdade, o seu fim tem contornos indefinidos, sendo determinado por condicionantes sociais e culturais que permitem ao indivíduo a sua integração no mundo adulto (Dias e Fontaine, 2001, p.24). Para as autoras passou-se a designar juventude o período entre a idade que geralmente se termina o ensino secundário e a idade da completa participação no mundo dos adultos.

Conforme Dias (2006, p.40) existem critérios sociais que marcam a entrada do jovem para a vida adulta, como tornar-se economicamente independente, exercer uma ocupação profissional e estabelecer uma família própria. Estes critérios sociais constituem um “relógio social” que interage com o relógio do desenvolvimento pessoal (biológico, intelectual e emocional).

Conforme matéria publicada na revista *Veja*, on-line, (Santos, 2009, p.62) com o aumento da longevidade as pessoas cruzam as fronteiras entre as gerações e não apenas agem, mas se sentem como se fossem mais jovens. Na sociedade atual, as pessoas desejam permanecer jovens por mais tempo, ultrapassando os períodos considerados juvenis. Ser adulto nem sempre é considerado como positivo para os jovens. O estudioso Augusto (2005, p.22-23) confirma essa idéia frisando que o desejo das pessoas em permanecer jovens se estende “para muito além das idades consideradas juvenis, tendo se tornado um objetivo aspirado por quase todos e cuja busca é incessante”. Para Dias e Fontaine (2001), o limite da juventude depende de critérios sociais e culturais, na medida em que o acesso à idade adulta corresponde à capacidade de o jovem ser economicamente independente,

intervir na sociedade através do exercício de uma ocupação profissional e estabelecer uma família própria.

A dependência econômica não chega a incomodar os jovens (Foracchi apud Augusto, 2005), pois consideram que esse encargo faz parte da obrigação familiar. A família deposita no estudante os planos de ascensão ou de manutenção social. Essa obrigação implica em responsabilidade, tanto em relação ao próprio destino pessoal como em relação ao destino familiar.

Seu compromisso é o de fazer efetivar as conquistas e de propiciar novos avanços. Assim, ainda que configurada no presente, a dívida pode ser deslocada para o futuro, na medida em que existe a expectativa de que sua realização profissional possibilite a manutenção ou a melhora da posição relativa da família em termos de estratificação social. (Augusto, 2005, p.15)

Outro importante aspecto a ser considerado refere-se a vida sexual dos jovens. Conforme a autora Abramovay (2004, p.33) “a juventude é momento em que a experimentação da sexualidade vai possibilitar uma estruturação de sua identidade”. A juventude, nas últimas duas décadas, vem apresentando, em todo o planeta, situações como: gravidez precoce, aborto, doenças sexualmente transmissíveis (DST) e AIDS. A autora também salienta que a saúde reprodutiva e os direitos dos jovens “vêm despertando mais interesse de acadêmicos e gestores de políticas”, no entanto, essas políticas devem ser focalizadas na “juvenilização” da fecundidade, ou seja, o aumento da gravidez na juventude.

Para Leccardi (2005), a fase juvenil é considerada como uma fase de preparação para a vida adulta.

Reconhecia-se como adulto quem tivesse percorrido uma sucessão de etapas como o término de estudos, a saída da casa dos pais e a construção de um núcleo familiar. Hoje essa trajetória linear não constitui mais uma regra e podemos perceber o “prolongamento” da fase juvenil da vida. “(...) uma trajetória socialmente normalizada em direção à idade adulta deixou de existir. O ponto de chegada dessa trajetória é incerto

bem como os itinerários para alcançá-lo”. (Leccardi, 2005, pp.48-49)

Ainda Leccardi (2005), essa ordem de etapas que caracterizavam a vida adulta para os jovens foi alterada, como podemos citar o caso da estudante que está grávida, não terminou os estudos, não saiu da casa dos pais, não pretende se casar e já está construindo a sua própria família. Os jovens possuem símbolos que antes pertenciam ao mundo adulto, como o gerenciamento das contas, despesas, planejamento da sua vida financeira e da sua vida pessoal. Eles efetuam e gerenciam as contas como adulto, mas quem custeia o orçamento econômico são os pais. As fronteiras entre o mundo adulto e a juventude estão fragmentadas.

Em relação ao jovem universitário, existem tipificações que o diferenciam do jovem que não esteja cursando o ensino superior.

O jovem universitário encontra-se em uma situação diferenciada em relação a outro jovem da mesma idade “ser estudante é condição especial, que pressupõe o preparo gradativo e dosado para uma atividade social futura. (...) para um nodo definido de participar da sociedade de seu tempo. É portanto, uma virtualidade eminentemente voltada para o futuro”. (Foracchi apud AUGUSTO, 2005, p.24).

Outros autores defendem que, através da massificação do ensino superior, alterou-se o processo de entrada na vida adulta, pois os universitários são caracterizados por longos períodos de escolaridade. Os estudantes se formam na graduação e já buscam uma especialização profissional como mestrado, doutorado, cursos de extensão bem como aperfeiçoamento de uma língua estrangeira. Há exemplos de estudantes que possuem mais de um curso superior e estão investindo em cursos de pós-graduação, trabalham como bolsistas de pesquisa e dependem do suporte econômico dos pais.

Segundo Augusto (2005, p.14), “ (...) os pais atuam como provedores; assim, quando existem recursos disponíveis, os jovens são

sustentados por sua família enquanto se mantêm estudando”. Conforme Lara (2008, p.136), o conceito de juventude está situado em uma categoria que o indivíduo não é considerado mais criança, mas também não é visto como adulto. Juventude é “aquela fase intermediária entre uma faixa e outra, desenvolve certos hábitos de vida peculiares e a natureza dos vínculos que constrói ilustra as possibilidades de existência social, em que a regulação das relações não é, ainda, a dominante, monetarizada” (Lara, 2008, p.136). O autor salienta que essa fase da vida “seria voltada à aquisição de um capital escolar” que pressupõe determinados suportes para atingir as expectativas. Para Novaes (2007,p.9) a partir da Segunda Guerra Mundial, “estar na escola” conceituava a condição do jovem e o “retardamento” da entrada dos jovens no mundo do trabalho “garantiria melhor passagem para a vida adulta”. A autora salienta que o jovem adquire a sua emancipação através da autonomia econômica.

Jovens universitários e o crédito

Financiamentos Estudantis

Conforme Pinho (Folha de São Paulo, 2008), entre os anos de 2004 a 2006 ocorreu um aumento de 49% dos estudantes universitários no Brasil com renda familiar mensal de até três salários mínimos. Boa parte dessa inclusão deve-se ao Prouni, ao aumento de vagas nas Universidades e à expansão da renda de certos grupos sociais como as classes C e D (ver Neri, FGV, 2008).

O estudante universitário brasileiro é mais velho do que a faixa etária ideal de 18 a 24 anos. Segundo dados do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), o aumento de 61,9% no número de ingressos entre 2000 e 2006 situam-se na faixa etária dos 25 aos 29 anos.

Para Avancini, um dos motivos da alta taxa de universitários nas faixas de idade mais alta no Brasil é a questão de ordem socioeconômica, pois “a maioria dos alunos primeiros trabalha para depois procurar o ensino superior”.

Apresento os dados obtidos através da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da PUCRS (PRAC), no primeiro semestre de 2008, conforme a faixa etária e o número de alunos matriculados.

| Idade | Alunos matriculados |
|-----------------|----------------------------|
| Até 18 anos | 951 |
| 19 a 24 anos | 14.427 |
| 25 a 29 anos | 5.522 |
| 30 a 34 anos | 1.718 |
| 35 a 39 anos | 796 |
| 40 a 44 anos | 553 |
| 45 a 49 anos | 372 |
| 50 a 54 anos | 218 |
| 55 a 59 anos | 73 |
| 60 a 64 anos | 29 |
| Mais de 65 anos | 23 |

Conforme o Ministro da Educação, Fernando Haddad, há três eixos centrais, no âmbito da política educacional, para ampliar o acesso ao ensino superior: expansão da universidade pública e gratuita, revisão do mecanismo de financiamento educacional e concessão de bolsas de estudos. Através do Plano Nacional de Educação (PNE), o governo federal deseja atingir até o ano de 2011, a meta de incluir 30% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos em instituições do ensino superior (Haddad apud Bachur,2004).

Segundo Avancini, (2008) 72% dos alunos matriculados no ensino superior (3,2 milhões) freqüentam uma instituição privada e o financiamento estudantil é importante para muitos desses alunos.

Para o ensino superior brasileiro alcançar as metas estabelecidas pelo governo federal para 2010 e fazer com que a população com diploma universitário atinja mesmos índices de países desenvolvidos, é ponto pacífico que é necessário investir nas hoje emergentes classe C e D para impulsionar o acesso aos bancos escolares. (Avancini, 2008, p.2).

PROUNI

O Programa Universidade para Todos (Prouni) foi criado no primeiro governo do presidente Lula e foi apresentado para a sociedade como um acordo entre o setor privado de educação e as universidades federais. A política do governo para o desenvolvimento do ensino superior se iniciou com a constituição de um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) responsável por analisar a situação e apresentar um plano de ação para o ensino superior no país.

Conforme o Secretário Executivo do Ministério da Educação, na época da criação do Prouni, Haddad (2008), os seus defensores difundem que o Programa é a mais democrática e revolucionária das propostas para o ensino superior. No entanto, essa não é uma posição unânime, a pesquisadora Trópia (2007) frisa que este Programa transfere recursos públicos para as instituições privadas, através da renúncia fiscal.

Para Leher (apud Trópia, 2007, p.5) os objetivos da reforma universitária foram as seguintes: consolidar o eixo privado como vetor do fornecimento da educação superior, reduzir o papel do Estado à condição de regulador do ensino superior, neutralizar a diferença entre os sistemas de ensino e aumentar o controle governamental e do mercado sobre a universidade pública.

A medida provisória nº 213, que institui o Programa Universidade para Todos (Prouni) foi editada em 10 de setembro de 2004. Posteriormente, o Decreto nº 5.245, de 18 de outubro de 2004, regulamentou a Medida Provisória e a Portaria nº 3.268, de 19 de outubro de 2004, estabeleceu os procedimentos para adesão das Instituições Privadas de Educação Superior ao Prouni. Em 2005, o Prouni foi transformado na Lei nº 11.096/05. O Prouni estende a todas as instituições privadas (com ou sem fins lucrativos) que a ele aderirem a isenção de: Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Contribuição Social para Financiamento da Seguridade Social e Contribuição para o Programa de Integração Social.

Segundo dados coletados no Ministério da Educação e Cultura, no primeiro semestre do ano de 2008, foram distribuídas no país 106.134 bolsas Prouni (distribuídas entre benefícios totais e parciais). No estado do Rio Grande do Sul, foram ofertadas 5.402 bolsas. Em 2008, dos 25.075 alunos matriculados na PUCRS, 16.432 possuíam algum tipo benefício educacional, sendo 4.642 bolsas do Prouni. Neste ano, a PUCRS disponibilizou 496 novas bolsas Prouni totais para os estudantes, dos quais 438 foram utilizadas integralmente e seis, bolsas de forma parcial. O curso que obteve o maior número de bolsas ofertadas foi o de Ciências Jurídicas e Sociais no turno da noite, com 43 bolsistas.

FIES

O Programa de Financiamento Estudantil (Fies) mantido pelo Ministério da Educação financia 5,3% dos alunos da rede privada, segundo Avancini (2008). Este programa é destinado ao financiamento da graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e que estejam regularmente matriculados em

instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC. Para Falleti, esse financiamento possui “pouco recurso para atender o número de jovens que precisam de apoio financeiro para cursar uma graduação”. Salienta que o programa é burocrático e as inscrições não são disponíveis durante o ano inteiro. Na PUCRS, em 2008, em torno de 600 alunos foram beneficiados pelo Fies.

CREDPUC

A PUCRS possui o seu próprio programa de crédito educativo chamado CREDPUC que é destinado aos alunos de todos os níveis, mesmo estando com a matrícula trancada. O aluno pode obter 50% de crédito sobre as mensalidades, exceto sobre a primeira. O crédito pode iniciar a partir do 1º semestre, e é renovável semestralmente. Depois de formado, o aluno terá um ano de carência para o início do reembolso. É exigida a apresentação de um fiador com renda comprovada em torno de três vezes o valor da mensalidade do candidato. Segundo informações da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (Prac) no ano de 2008, cerca de 2.660 fazem parte deste programa de crédito educativo. Conforme Falleti (2009, p.15) o financiamento concedido pelas próprias Universidades é o “segundo método de financiamento mais popular no Brasil”.

Dos doze entrevistados, nesta pesquisa, sete possuem auxílio educativo, sendo que um possui Fies, outro possui bolsa La Salle de 50% e cinco possuem Bolsa Integral Prouni. Desses estudantes, sete pertencem à primeira geração de sua família a entrar na Universidade, pois os pais e irmãos não possuem ensino superior. A maioria dos pais dos entrevistados possui o nível de escolarização até o fundamental incompleto.

Crédito e Consumo entre os universitários

Os jovens ao ingressarem na Universidade são apresentados a uma nova etapa da vida. Estão em um momento de realização pessoal e familiar. Esses jovens não são mais vistos como adolescentes pela família, amigos e sociedade. Agora, já são adultos e responsáveis, pois estão cursando uma faculdade.

Eles são alvos dos sistemas bancários com propostas sedutoras, benefícios e estratégias de marketing direcionadas a esse público. As redes bancárias (Santander, Banrisul, Banco do Brasil, HSBC) oferecem desconto nas tarifas de movimentação das contas, carências de anuidade nos cartões de crédito, cheque universitário, acesso à internet grátis e financiam automóvel. Também são colocados à disposição espaços virtuais com informações sobre estágios, cursos, dicas de festas, shows, bares e eventos culturais. Utilizam-se da linguagem deste público específico e influenciam na vida econômica dos mesmos.

O banco Santander possui um espaço na sua página on-line destinada aos universitários, com benefícios apresentados para o estudante que possui conta no banco. Inicia com o título: “Comece a conquistar sua independência financeira”, em seguida apresenta o seguinte texto: “ O Banco Universitário oferece um pacote de serviços e produtos com tudo o que o universitário precisa para acelerar o passo”. A linguagem utilizada possui um apelo forte ao unir a idéia de “independência” com a idéia de “acelerar passo”. Esse conteúdo aponta para o fato de que o jovem, ao entrar no ensino superior, está investindo no seu futuro profissional e deseja a sua independência econômica e financeira o mais rápido possível. Também possui uma página destinada a empregos, estágios, bolsas de estudo e intercâmbio no exterior.

Há um espaço destinado a entrevistas com celebridades como o boxeador Acelino Freitas (Popó), a cantora Cláudia Leite e o jogador Falcão, que explicam como gastam e controlam o dinheiro. O link inicia

com o seguinte título “Aqui me encontro”. Em seguida, o texto: “Identifique seu jeito de lidar com o dinheiro para ter uma vida financeira saudável”. Com esse título e texto, a instituição compara o universitário com profissionais que já possuem uma carreira de sucesso e obtêm independência financeira e acadêmica. Foram escolhidos artistas e esportistas jovens, bonitos e bem sucedidos na profissão para estas entrevistas.

Também há uma matéria que mostra que os universitários escolhem a profissão com base no salário, com o título “Tudo por dinheiro”. A instituição utiliza as palavras: universitários, salário e dinheiro. No mesmo espaço há um link com dicas e orientações para o estudante ficar “esperto” com o dinheiro e afirma que o mesmo irá ver o seu dinheiro com outros olhos, em razão de possuir uma conta universitária no banco.

A instituição apropria-se da linguagem e de termos que são utilizados entre os jovens como: “Já me viro bem”, “Me vejo lá na frente”, “Eu (me) realizo”, “Eu me defino”, “Me interessa”, “Fique ligado” e outros. Além de utilizar palavras como consumismo, investimento, multiplique seu dinheiro, realize todos os seus sonhos, realize os desejos, salário, dinheiro, vida financeira saudável, dinheiro valorizado, conhecimento, finanças e outros.

O Santander disponibiliza diferentes folders desenvolvidos especialmente para os universitários como: SuperAuto Universitário, Cartão de Crédito Santander Fit e o Santander Universidades.

Já o Banco do Brasil possui em sua página on-line um espaço específico para o universitário no qual esclarece os benefícios oferecidos ao estudante com a abertura da conta. No site é salientado que os benefícios da conta universitária permanecem por um ano após a conclusão do curso.

O folder do Banco do Brasil Conta Universitária é produzido com papel reciclado e é frisado que o BB “é o banco da sustentabilidade

porque investe em ações que colaboram para um futuro melhor, e isso inclui você”. Essa apresentação aponta para a idéia de que o Banco do Brasil se preocupa com o “futuro do planeta” e é uma instituição ecologicamente correta.

O Banrisul em sua página, na internet, inicia parabenizando os bixos e convidando-os para abrirem uma conta universitária, anunciando que ganharão uma mochila “irada”. Durante as matrículas nas Universidades, os bixos recebem do banco gratuitamente uma faixa com o nome, o curso que foi aprovado, o logo da universidade e o slogan do Banrisul. Há um link que permite visualizar os bixos de diferentes faculdades mostrando suas faixas. As fotos geralmente são realizadas no pátio da Universidade ou nas salas de aula com os alunos. No site está escrito: “que o Banrisul vai dar de presente uma faixa para noticiar a novidade”. O texto na internet inicia da seguinte maneira: “Você, que começa agora uma nova e importante fase da sua vida ingressando num curso superior para se qualificar e competir no mercado de trabalho merece toda a nossa consideração. O Banrisul comemora este sucesso com você e convida para abrir a sua conta universitária”.

A instituição utiliza-se de expressões como: curso superior, qualificação, competição, mercado, trabalho e sucesso, para criar um vínculo com os universitários. O folder do Banrisul sobre a conta universitária tem a forma de marca-texto e uma régua com a seguinte frase: “Ler é fundamental”.

A instituição financeira HSBC define o estudante como uma pessoa ocupada “que vive fazendo mil coisas ao mesmo tempo” e o banco oferece serviços e vantagens com o “estilo do universitário”. No espaço deste banco on-line não há fotos de jovens com pastas ou com faixas simbolizando o estudante como nas três instituições apresentadas anteriormente.

O folder da conta universitária Bradesco também é de papel reciclado, como o do Banco do Brasil, e possui imagens de computador, diploma, calculadora, guitarra, prancha, livro, um casal de mãos dadas e cédulas de dinheiro. Estes símbolos caracterizam a imagem do jovem universitário.

O Banco Itaú, no espaço on-line, destinado à conta universitária, apresenta as vantagens da MaxiConta universitária. Neste espaço, on-line, não há fotos, imagens e a página não é colorida como as demais que foram apresentadas. Também não há links para outras páginas destinadas aos estudantes.

O folder da MaxiConta Universitária Itaú inicia com a seguinte frase: “No Itaú estudante tem muito mais vantagens”. O folder contém imagens de lápis coloridos, dois jovens escalando esse lápis e um jovem no topo, com uma bandeira laranja da cor do logo do Banco Itaú. Essas imagens simbolizam o esforço do estudante durante a faculdade até chegar ao topo, que é a conclusão do curso.

As instituições financeiras possuem agências nos campi das Universidades e realizam um trabalho de marketing intenso para conquistar esses jovens, apostando nos futuros profissionais que serão formados. Também realizam promoções¹ nas paradas de ônibus em frente às Universidades onde os alunos preenchem a proposta da abertura da conta e recebem impresso, no próprio local, o registro da abertura da conta universitária. O estudante que efetua a abertura da conta recebe prêmios como: caneta, camiseta e mochila. Em alguns bancos, os benefícios são mantidos por um período após o encerramento do curso.

Apesar das vantagens que são apresentadas aos universitários, a taxa dos juros cobrados pelos bancos é a mesma dos demais correntistas, ou

¹ Vide artigo Cartão de Crédito e sua ligação com a vida social. Autoria Amanda Sanches Alves (2008).

seja, o universitário que ultrapassar o limite pagará a taxa normal e sem descontos. Para a abertura da conta universitária, as instituições financeiras estipulam a idade mínima de 16 aos 30 anos.

Conhecendo a vida financeira dos jovens universitários

Foram realizadas entrevistas com doze universitários dos mais variados cursos de graduação das Universidades da PUCRS e do La Salle.

A faixa etária dos entrevistados é de 17 a 30 anos. Desses estudantes, apenas um se declarou como independente da família, pois já trabalha, está pagando o financiamento da casa própria, tem 27 anos e está cursando o 1º semestre de Engenharia Mecânica na PUCRS. Esse estudante possui a bolsa de estudo Prouni de 100% para poder cursar a Universidade. Os demais estudantes se declaram totalmente dependente da família. Os estudantes, que moram sozinhos, cinco entrevistados, vieram do interior e, no início, dividiram o apartamento com um algum conhecido, geralmente amigo da família. Pelas entrevistas, foi possível perceber que alguns desses não faziam nenhum planejamento econômico e sempre acabavam recorrendo aos pais para cobrir alguma despesa que ficou descoberta. Também há casos de esquecimento do pagamento das contas. Outros relataram que tentaram seguir um planejamento das despesas, mas depois de alguns meses, desistiram.

Mesmo possuindo autonomia para realizar pagamento e efetuar compras, eles dependem economicamente da família. Do total dos estudantes pesquisados, que foram doze, cinco não exercem nenhuma atividade profissional, cinco fazem estágio ou possuem bolsa de pesquisa e dois declararam que trabalham com carteira assinada.

Os alunos que possuem bolsa de pesquisa ou que fazem estágio relataram que o pagamento que recebem é destinado a gastos pessoais,

como: tratamentos de beleza, ingressos para cinemas e *shows*. Um aluno relatou que sua mãe disse que esse dinheiro era para ele gastar como quisesse. Outra aluna declarou gastar esse dinheiro com “frescurinhas” e outro salientou que o dinheiro recebido é para cobrir os gastos com passagem escolar. Há o caso de um estudante que retira do banco todo o dinheiro, que recebe da bolsa e guarda em casa, num cofre no formato de um “porquinho”. Questionado sobre o motivo deste comportamento ele respondeu que é por “costume” e também porque assim consegue possuir um maior controle desse dinheiro. Também salientou que, com esse dinheiro, vai viajar para assistir a partida de futebol do seu time em outro Estado.

Apesar desses estudantes possuírem elementos que caracterizam a vida adulta, como morarem sozinhos, terem autonomia financeira e na gestão da vida doméstica, há um caso de uma estudante de 22 anos que está grávida do namorado, e não pretende sair da casa dos pais para morar com ele, pois os dois são estudantes e não possuem condições de se sustentarem sozinhos. A estudante, que estava cursando Psicopedagogia na PUCRS, agora vai iniciar a Faculdade de Psicologia na ESADE. Diz que vai reduzir as disciplinas cursadas por conta da gravidez.

Dos doze universitários que foram entrevistados para essa pesquisa, nove alunos possuem conta universitária e três não, pois uma aluna possui conta salário, outro aluno possuía conta universitária, mas como não está mais realizando estágio, fechou a conta, e outro aluno possui conta vinculada ao trabalho. Há casos de alunos que possuem mais de duas contas, mesmo não exercendo nenhuma atividade profissional. Os custos destas contas recaem sobre os pais ou familiares. É o caso da universitária de 22 anos, estudante do segundo semestre de Psicopedagogia do La Salle que, ao entrar na Universidade, abriu três contas em três diferentes bancos, sendo que duas dessas instituições financeiras têm agências dentro do

campus universitário. Esse comportamento demonstra o quanto os alunos respondem às propostas e os benefícios dessas instituições. Nesse caso específico, a aluna não possui nenhuma atividade profissional, depende economicamente da tia e possui crédito educativo relativo a 50% da mensalidade para poder cursar a faculdade.

Outras situações verificadas em que os alunos adquiriram a conta universitária foi o início em um estágio ou em uma bolsa de pesquisa, no qual a abertura de uma conta bancária é obrigatória. Mesmo ao término do estágio, os alunos geralmente continuam com a conta. Também há casos de estudantes que, em função da exigência feita pelo estágio, foram ao banco e pediram informações sobre o uso da conta, pois não possuíam a mínima idéia do funcionamento desse instrumento financeiro. Entre os estudantes entrevistados, dez possuem e utilizam cartão de crédito e débito para os mais diversos fins como pagar um cafezinho no bar da faculdade e até para comprar ingressos para as partidas de futebol.

Considerações Finais

A juventude é reconhecida como a passagem de um estado infantil para um estado adulto e em nenhuma outra etapa do desenvolvimento humano é concedida o caráter de provisório como à juventude. Nesta etapa da vida, os jovens possuem sonhos, desejos e expectativas que são projetados para a vida adulta.

Os universitários são considerados uma categoria social que dispõe instrumentos financeiros, sociais, culturais diferenciado em relação a outros jovens da mesma idade. Por exemplo, o universitário pode solicitar, em algumas lojas, o cartão de crédito para efetuar compras e sendo estudante do ensino superior não é necessário comprovar renda, apenas mostrari o cartão da Universidade e imediatamente é autorizada a solicitação.

Em fevereiro do ano de 2005 o governo federal anunciou como meta à garantir para à juventude brasileira o exercício de seus direitos através de políticas estruturais, específicas e emergenciais. A partir deste momento foram desenvolvida políticas universais e programas específicos de educação e inserção econômica para os segmentos juvenis. A consolidação dos direitos juvenis são importantes instrumentos nas lutas e ações para a inclusão social desse segmento.

O Proni tem se destacado como uma importante política social e educacional através da inclusão de estudantes de baixa renda no ensino superior. Enfatizo que, entre os alunos beneficiados pelo Proni, a maioria dos pais possui escolarização até o nível fundamental incompleto, e quatro possuem o ensino médio. Esses aspectos indicam uma trajetória de ascensão social desses indivíduos em relação ao grupo social de origem.

A Câmara dos Deputados analisa a criação do Estatuto da Juventude, proposta pelo Projeto de Lei 27/07, (PT – MG) no qual estabelece os direitos básicos da população jovem entre os 15 e 29 anos. Entretanto o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Pró-Jovem) do Governo Federal oferece condições de complementação para a educação fundamental para jovens entre 18 e 25 anos que não estejam vinculados ao mercado formal. Existe um conflito em torno das orientações destinadas aos segmentos juvenis por parte dos governos. A própria razão para esse conflito reside no obstáculo de constituir uma intervenção pública a partir de uma categorização em termos de idade frisa Sposito e Corrochano (2005).

A partir das entrevistas realizadas, nesse estudo verifiquei que muitos alunos possuem conta universitária, utilizam cartão de crédito e de débito (entre outros) e que esses instrumentos financeiros começaram a ser utilizados após o ingresso no ensino superior.

É possível verificar que os jovens universitários têm facilidades para utilizar serviços oferecidos pelas instituições financeiras, principalmente o crédito como cartões e financiamentos. Isso indica que esses universitários possuem autonomia para a gestão de sua vida financeira, embora não possuam capacidade de se auto-sustentarem.

Nas entrevistas realizadas, todos os estudantes universitários possuem algum tipo de dependência econômica com a família, pois sempre recorrem aos pais ou algum parente para quitar alguma dívida. Mas, também, algum tipo de autonomia financeira, pois em suas formas de administrar os próprios gastos, esses estudantes universitários gerenciam suas dívidas, realizam compras e efetuam pagamentos.

Os jovens, em especial, os universitários, combinam comportamentos relacionados à vida adulta e comportamentos identificados com a juventude, por exemplo, possuem autonomia em relação à vida amorosa, sexual, gestão da vida doméstica, inclusive do orçamento financeiro, porém não possuem uma vida profissional e econômica estabelecida gerando uma dependência dos pais.

Observei que esses estudantes respondem às propostas das instituições financeiras, dado ao número de estudantes que revelaram durante as entrevistas possuírem conta universitária.

Referências

AUGUSTO, M. H. O. Retomada de um legado: Marialice Foracchi e a sociologia da juventude. *Revista Tempo Social*. v.17. n. 02, 2005.

AVANCINI, M. *A difícil vida universitária*. Disponível em: <http://revistaensinosuperior.uo.com.br/textos.asp?codigo=12127> Acesso em 06 de maio. 2009

AVANCINI, M. *Crédito direcionado*. Disponível em: <http://revistaensinosuperior.uo.com.br/textos.asp?codigo=121333http> Acesso em 06 de maio. 2009

AVANCINI, M. *Corrida pela inclusão*. Disponível em:

<http://revistaensinosuperior.uo.com.br/textos.asp?codigo=121333> Acesso em 06 de maio. 2009.

BANRISUL. *Banco do Banrisul*. Disponível em: <http://www.banrisul.com.br> Acesso em 12 de setembro de 2008

BRASIL. *Banco do Brasil*. Disponível em: <http://www.bb.com.br> Acesso em 12 de setembro de 2008.

FALLETI, F. *Fies busca sócio capitalista*. Disponível em: <http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=12429> Acesso em 14 de janeiro de 2010.

GUERREIRO, M., D., ABRANTES, P. Como tornar-se adulto: processos de transição na modernidade avançada. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v.20, n. 58 p. 157 – 171, 2005.

HADDAD, F., Bachur, J.P. *Um passo atrás, dois à frente*. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> Acesso em: 30 de maio de 2009. Publicado em: 30/12/2004.

HSBC. *Banco HSBC*. Disponível em: <http://www.hsbc.com.br> Acesso em: 15 de setembro de 2009.

HOLANDA, J. *O futuro da educação*. Disponível em: <http://revistaensinosuperior.uol.com.br/textos.asp?codigo=121333> Acesso em: 15 de junho.2008

LECCARDI, C. Para um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. *Revista Tempo Social*. v.17. n. 02, 2005.

MARTINS, H. H., AUGUSTO M., H., O. Juventude(s) e transições. *Revista Tempo Social*. v. 17. n. 02, 2005.

MEC. *Ministério da Educação e Cultura*. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/prouni>. Acesso em 12 de maio de 2009.

OTRANTO, R. Célia. *A reforma da educação superior do governo Lula da Silva: da inspiração a implantação*. Disponível em: www.anped.org.br. Acesso em: 10 de abril. 2009

PINHO, A. *Aluno de baixa renda ganha espaço nas Universidades*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br> Acesso em: 18 de agosto de 2008.

SANTANDER. *Banco Santander*. Disponível em: <http://www.bancosantander.com.br> Acesso em: 12 de setembro de 2008.

SANTOS, L. *Os sem idade*. Disponível em: <http://www.veja.abril.uol.com.br/150709/sem-idade-p.062.stml>. Publicado em: 15/07/2009.

SILVA, C. Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa social. *Revista Tempo Social*. v. 17. n. 02, 2005.

SPOSITO, M. P., CORROCHANO, M.C. A fase oculta de transferência de renda para jovens no Brasil. *Revista Tempo Social*. Vol. 17, Nº 2. Data de publicação: Novembro, 2005.

TRÓPIA, PATRICIA. *A Política para o Ensino Superior do Governo Lula: uma análise crítica*. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br> Acesso em: 03 de maio de 2009.